

## RECRIANDO COTIDIANOS POSSÍVEIS: CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE APOIO ENTRE DOCENTES E ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA\*

Recreating possible everyday lives: building support strategies between teachers and graduate students in occupational therapy in pandemic times

Recreando cotidianos posibles: construcción de estrategias de apoyo entre profesores y estudiantes universitarios de terapia ocupacional en tiempos pandémicos

### Resumo

O início de 2020 foi marcado pela pandemia da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) em nível mundial. Neste cenário, diversas instituições de ensino interromperam as atividades letivas, o que representou o adiamento de diferentes projetos, tanto acadêmicos, quanto de futuro (formatura, pós-graduação e inserção no mercado de trabalho). O artigo visa relatar os desafios impostos à comunidade acadêmica pelo distanciamento social e delinear possíveis estratégias de apoio entre docentes, terapeutas ocupacionais e discentes de um curso de graduação em Terapia Ocupacional. Aponta a adaptação de propostas de manutenção de algumas atividades acadêmicas, sensíveis às diferentes realidades dos estudantes, como estratégia para reestruturação da rotina no período de reclusão. Nesse sentido, a reorganização da rotina pode favorecer a ressignificação do cotidiano no cenário da pandemia, de intensificação da comunicação virtual e da eclosão do *ethos* social individualista. O mapeamento da situação dos discentes, as ações de autocuidado e a oferta de suporte remoto para acolhimento/acompanhamento de estudantes que manifestaram sofrimento frente à pandemia e à interrupção das atividades letivas foram algumas das estratégias para oferta de apoio psicossocial deste coletivo. Em tempos de pandemia, a reinvenção de nossa cotidianidade é um imperativo ético para reafirmarmos nossos projetos de vida e fortalecermos a esperança em futuro menos aterrador.

**Palavras-chave:** COVID-19; apoio psicossocial; cotidiano; educação superior; Terapia ocupacional.

### Abstract

The beginning of 2020 was marked by the pandemic of the disease caused by the new coronavirus (COVID-19) worldwide. In this scenario, several educational institutions interrupted academics activities, which represented the suspension of different projects, both academic and future accomplishments (graduation, post-graduation and insertion in the labor market). This article aims to report the challenges imposed by social distancing to the academic community and outline possible support strategies between professors, occupational therapists and undergraduate students of Occupational Therapy. It points to the need of adapting proposals to maintain some academic activities, sensitive to the different realities of the students, as a strategy for restructuring the routine in the period of social distancing. In this sense, the reorganization of the routine can favor the re-signification of daily life in the pandemic scenario, the intensification of virtual communication and of the worsening of an individualistic social ethos. The mapping of the students' situation, self-care actions and remote support for accompanying students who were suffering in face of the pandemic, and also the interruption of academics activities were some of the strategies for offering psychosocial support for this group. In times of pandemic, the reinvention of our daily lives is an ethical imperative to reassure life projects and strengthen hope for a less terrifying future.

**Key words:** COVID-19; psychosocial support; daily life; higher education; Occupational therapy.

### Resumen

El comienzo de 2020 estuvo marcado por la pandemia de la enfermedad causada por el nuevo coronavirus (COVID-19) en todo el mundo. En este escenario, varias instituciones universitarias interrumpieron las actividades académicas, lo que representó el aplazamiento de diferentes proyectos, tanto académicos como de futuro (graduación, posgrado e inserción en el mercado laboral). El artículo tiene como objetivo informar los desafíos impuestos a la comunidad académica por el distanciamiento social y esbozar posibles estrategias de apoyo entre profesores, terapeutas ocupacionales y estudiantes de un curso de graduación en Terapia Ocupacional. Señala la adaptación de propuestas para mantener algunas actividades académicas, sensibles a las diferentes realidades de los estudiantes, como una estrategia para reestructurar la rutina en el período de reclusión. En este sentido, la reorganización de la rutina puede favorecer la reasignación de la vida cotidiana en el escenario de la pandemia, la intensificación de la comunicación virtual y el surgimiento del *ethos* social individualista. El mapeo de la situación de los estudiantes, las acciones de autocuidado y la oferta de apoyo remoto para dar acogida / acompañamiento a los estudiantes que expresaron su sufrimiento ante la pandemia y la interrupción de las actividades académicas fueron algunas de las estrategias para ofrecer apoyo psicossocial a este grupo. En tiempos de pandemia, la reinvencción de nuestra vida cotidiana es un imperativo ético para reafirmar nuestros proyectos de vida y fortalecer la esperanza de un futuro menos aterrador.

**Palabras clave:** COVID-19; apoyo psicossocial; cotidiano; educación universitaria; Terapia ocupacional.

### Melissa Ribeiro Teixeira

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

[melissartos@gmail.com](mailto:melissartos@gmail.com)

### Catarina Magalhães Dahl

Consultora Nacional de Saúde Mental. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Brasília, DF, Brasil.

[catdahl78@gmail.com](mailto:catdahl78@gmail.com)

## 1 Introdução

O início de 2020 foi marcado pelo surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) e seu avanço em nível mundial. Em 30 de janeiro a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto da doença como emergência de saúde pública de importância internacional e, em 11 de março, foi caracterizado pela organização como uma pandemia, dado ao alto potencial de transmissão e ameaça à vida das pessoas.

Dentre as medidas de prevenção do contágio, estão o distanciamento social - a diminuição de interação entre as pessoas de uma comunidade para reduzir a velocidade de transmissão do vírus; a quarentena - separação das pessoas que possivelmente tiveram contato com o vírus; e o isolamento social - a separação de pessoas doentes para evitar a transmissão.<sup>1</sup> Devido a muitos interesses, menos de ordem da saúde pública e mais relacionados às disputas políticas, alguns países vivem um impasse em relação às medidas de contingenciamento por temerem os impactos econômicos que a pandemia pode causar.

No Brasil, a despeito das recomendações das principais agências internacionais de saúde em favor das medidas de distanciamento e isolamento social, um campo de disputa político-ideológica se instaurou, a partir da utilização de argumentos econômicos, explicitando a resistência de governantes e de parte da população para adoção de medidas contenção da COVID-19. Alguns agravantes somam-se a esse contexto: a desinformação e a disseminação de notícias falsas; a subnotificação do número de pessoas contaminadas e dos óbitos decorrentes da doença. A ausência de uma voz uníssona entre líderes do governo - nas esferas municipais, estaduais e federal - e o não reconhecimento da gravidade da situação fazem eclodir o *ethos* individualista de uma parcela da população, em detrimento da saúde coletiva.

Os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre o bem-estar psicossocial da população têm sido apontados em alguns estudos, devendo persistir a curto e médio-longo prazo.<sup>2,3</sup> Medo, estresse, ansiedade, luto, culpa, raiva e o desamparo diante da incerteza são respostas emocionais comuns em contextos de emergência, como o que estamos enfrentando. A esses problemas, somam-se ainda o sofrimento devido às perdas financeiras, aos processos de discriminação/estigmatização das pessoas afetadas pela doença, o distanciamento dos entes queridos e a suspensão, ou mesmo ruptura, das atividades cotidianas.

A partir da segunda quinzena de março de 2020, seguindo as medidas de contingenciamento da pandemia (em nível municipal, estadual e federal), diversas instituições de ensino interromperam as atividades letivas. Nas instituições de ensino superior, a interrupção das atividades acadêmicas representou o adiamento de diferentes projetos - de ensino, pesquisa, extensão universitária -, mas, também, projetos de futuro - formatura, pós-graduação e inserção no mercado de trabalho.

O desenvolvimento de estratégias de apoio e a organização de um conjunto de ações

para mitigação dos efeitos negativos da pandemia foram necessários diante das rupturas na cotidianidade - construção singular do contexto no qual as atividades humanas ganham sentido.<sup>4,5</sup> Nessa perspectiva, o presente artigo visa apresentar alguns desafios impostos pela pandemia de COVID-19 e do distanciamento social, assim como delinear possíveis estratégias de apoio entre docentes, terapeutas ocupacionais e estudantes de um curso de graduação em Terapia Ocupacional.

## **2 Desafios impostos pelo distanciamento social: rupturas na cotidianidade**

A interrupção abrupta das atividades acadêmicas produziu diferentes respostas por parte do corpo docente, de terapeutas ocupacionais e discente de um curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Uma parte, sobretudo de discentes em período intermediário e final da graduação, sinalizou a possibilidade de manutenção das atividades acadêmicas de forma remota. Entretanto, logo nas primeiras tentativas de utilização das plataformas digitais (*online*), identificamos limitações de acesso às ferramentas de ensino virtuais. Essas barreiras provocaram um impasse no grupo: interromper todas as atividades e ações em andamento ou criar em novas estratégias para sua continuidade?

A partir de um trabalho coordenado por representantes discentes, terapeutas ocupacionais e docentes, foi proposta a realização do mapeamento dos estudantes do curso, visando: i) identificar as condições de acesso às tecnologias de informação e mapear o interesse dos estudantes quanto a manutenção de algumas atividades remotas no período do distanciamento social; e ii) identificar a necessidade de oferta de acolhimento/acompanhamento psicossocial aos estudantes.

O mapeamento apresentou-nos outros desafios impostos pelo cenário da pandemia e de prolongamento do período de distanciamento social. Para além da limitação de acesso aos recursos virtuais, a desestruturação da rotina, a insegurança ou incerteza em relação ao que está por vir e a preocupação em relação ao adoecimento de pessoas próximas afetavam sobremaneira os estudantes. Um ciclo vicioso, no qual a ruptura da rotina e o sofrimento emocional impediam a reinvenção de um novo cotidiano, parecia se formar.

Atividades que favorecessem a organização da rotina e ressignificação do cotidiano foram, então, propostas. No entanto, algumas questões se impunham: deveríamos manter as atividades que somente poderiam ser realizadas remotamente, considerando que parte dos estudantes, possivelmente, não as acessariam? Teríamos condições, tanto do ponto de vista objetivo, quanto subjetivo, de manter as atividades em um cenário de insegurança e ameaça concreta a muitas vidas?

O processo de democratização do ensino superior garantiu o acesso de parte da população com baixas condições socioeconômicas à universidade. Isto representa, sem dúvida, um avanço para o enfrentamento das inequidades em nosso país, garantindo o

acesso à informação e ao conhecimento, assim como à melhores chances de trabalho e melhoria das condições de vida para a juventude de baixa renda. No entanto, as desvantagens provocadas pelo desequilíbrio de capital social, cultural e econômico<sup>6</sup> reduzem substancialmente a possibilidade de muitos jovens acessarem os recursos necessários para a formação. Em um momento em que só podiam contar com os recursos tecnológicos que disponham em casa, a desvantagem foi intensificada.

Inicialmente, na tentativa de não corroborar com as desigualdades impostas a parte do corpo discente, o caminho possível parecia ser a suspensão de qualquer atividade – tanto diretamente relacionadas ao ensino, quanto as atividades complementares à formação. Mas, posteriormente, foi possível construir estratégias de adaptação das propostas às diferentes realidades dos estudantes: contato telefônico em casos em que o acesso à internet era restrito; utilização de plataformas e recursos virtuais com menor consumo de dados e, principalmente, respeito aos diferentes tempos impostos a cada um neste período de tentativa de reestruturação de rotina. O exercício da equidade não é realmente simples, convoca-nos incessantemente a repensar nossas práticas na universidade pública.

### **3 Ações propostas no âmbito do curso de graduação**

Diante da suspensão das atividades na universidade, alguns professores e terapeutas ocupacionais do curso propuseram ações de acolhimento remoto aos discentes. Em um primeiro momento, quando ainda havia um impasse sobre a manutenção ou não de atividades acadêmicas (exceto as aulas e os estágios), as ações propostas estavam relacionadas ao **acolhimento e autocuidado** dos estudantes. A Comissão de Orientação e Apoio ao Estudante – comissão permanente que compõe o organograma da Coordenação do Curso de Graduação – elaborou uma agenda virtual com os horários disponíveis disponibilizados por alguns docentes e terapeutas ocupacionais.

As ações de acompanhamento do corpo estudantil constituíram-se por meio da oferta de suporte remoto, individual ou em grupo, para o acolhimento de estudantes que manifestaram angústia, estresse e ansiedade frente a pandemia ou à interrupção das atividades letivas. Foram também ofertados encontros virtuais para realização de práticas integrativas e complementares (principalmente atividades de relaxamento e meditação).

De modo geral, não houve a procura espontânea, por parte dos estudantes, às atividades de suporte remoto. Por outro lado, identificamos a necessidade de haver uma coordenação das estratégias de contato dos docentes com os estudantes, a fim de evitar comunicações excessivas ou mesmo invasivas. As estratégias de acolhimento grupal, incluindo as práticas complementares e integrativas, pareceram mais afinadas aos interesses/necessidades, tanto do corpo docente e técnico, quanto discente.

**A adaptação à modalidade remota** de algumas atividades acadêmicas foi estra-

tégica para a reorganização da rotina dos estudantes. Após a sinalização de grande parte dos estudantes, e, alinhada às diretrizes estabelecidas pelas pró-reitorias da universidade, a continuidade das ações dos projetos de extensão universitária ligados ao curso de graduação foi incentivada. Alguns preceptores pactuaram com os estudantes a continuidade de estudos relacionados ao campo de práticas dos estágios ou, ainda, a manutenção do vínculo com a clientela dos serviços por meio de contatos telefônicos regulares, sem se configurar como atividade regular dos estágios, interrompidos juntamente com as aulas.

Foi sugerido, ainda, que os estudantes em períodos finais do curso, que estavam em processo de elaboração do trabalho de conclusão, avaliassem com seus orientadores a manutenção da orientação remota. Pareceu-nos, também, uma estratégia importante auxiliar demais discentes a identificar temas relativos à profissão, permitindo a organização da rotina por meio de atividades de estudos de seu interesse.

Por fim, a oferta do que poderíamos denominar de **atividades complementares** da formação – como indicação de filmes ou livros, debates virtuais de temas relacionados à profissão e experimentação de atividades manuais – foi uma proposta capaz de envolver parte do corpo discente, além dos professores e terapeutas ocupacionais do curso, estimulando o engajamento do coletivo em ações compartilhadas.

#### **4 O que essa experiência nos ensina: elementos-chave para o apoio psicossocial**

Um conjunto de elementos e estratégias fundamentais para promoção da saúde mental e apoio psicossocial da comunidade universitária, sobretudo dos estudantes, no contexto da COVID-19 serão sistematizadas e propostas com o intuito de subsidiar o corpo docente, terapeutas ocupacionais e discente na continuidade desta experiência, bem como informar novas iniciativas em outras instituições de ensino.

Em contextos de emergência, é importante que atividades de apoio psicossocial sejam situadas no contexto da comunidade e integradas aos serviços, programas e suportes pré-existentes.<sup>7</sup> No caso das instituições de ensino, essas ações devem ser integradas ao programa de assistência estudantil, garantindo a organização e o planejamento das ações e sua difusão entre os estudantes.

O primeiro passo a ser dado para o planejamento e implementação das atividades apoio é observar e conhecer o contexto, sobretudo, no que tange aos recursos e suportes disponíveis e às necessidades psicossociais da comunidade e grupos específicos, principalmente, dos mais vulneráveis.

##### **4.1 Mapeamento dos recursos existentes e avaliação das necessidades psicossociais da comunidade universitária**

O mapeamento de recursos e avaliação de necessidades psicossociais pode acontecer de diferentes formas, por meio da observação, da consulta ou revisão de documentos técnicos, sistemas de informação ou plataforma digitais, assim como por meio de conversas informais e entrevistas (individuais ou em grupo), que podem acontecer de forma presencial ou *online*. O mapeamento dos recursos e suportes existentes é fundamental para se evitar a duplicação de ações e fortalecer os serviços ou espaços de apoio existentes. É importante que a avaliação de necessidades psicossociais envolva a participação de diferentes grupos e atores-chave (docentes, terapeutas ocupacionais e discentes), com o intuito de se conhecer as percepções, interesses e necessidades dos respectivos grupos, aquelas que são comuns ou diferem entre eles. Recomenda-se que o mapeamento dos recursos e avaliação de necessidades seja realizado de forma rápida e em tempo oportuno, mais com o intuito de informar a ação e a tomada de decisões e menos para fins de curiosidade ou investigação.

#### *Acolhimento e autocuidado*

O acolhimento e suporte emocional aos estudantes que se encontram em sofrimento ou apresentem manifestações de ansiedade, estresse, medo e angústia - principalmente aqueles que apresentam intensa preocupação com seu futuro acadêmico/ ocupacional, com algum problema de saúde/saúde mental ou familiar diagnosticado com COVID-19 - é uma estratégia que deve ser fortalecida nos programas de assistência estudantil, assim como em outros espaços de apoio ofertados pelo corpo docente.

O corpo docente e técnico deve adotar uma atitude de acolhimento e escuta aos estudantes, para que possam expressar os seus sentimentos e solucionar problemas práticos<sup>7</sup> relativos às atividades acadêmicas. É importante que o acolhimento esteja pautado no princípio de "Não causar danos" (que informa a abordagem de saúde mental e apoio psicossocial em contextos de emergência)<sup>7</sup>, de modo que docentes e técnicos estejam atentos para não pressionar os estudantes a falar, nem suscitar a revivência de experiências traumáticas.

Apoiar os estudantes a desenvolverem estratégias para lidar com situações adversas, como: praticar o autocuidado (meditação, relaxamento, exercícios físicos); buscar informações em fontes confiáveis; evitar ler ou assistir notícias que angustiam; manter-se conectado a pessoas de referência e identificar serviços e suportes sociais, pode contribuir para o fortalecimento pessoal.<sup>8</sup>

O apoio psicossocial, ofertado por profissionais não-especializados para garantir a construção de respostas aos problemas no nível comunitário, visa aliviar o sofrimento emocional e reduzir o possível agravamento de reações emocionais comuns ao contexto da pandemia de COVID-19, ou mesmo de condições de saúde mental preexistentes.<sup>7,9</sup> Re-

ações emocionais são respostas esperadas no contexto de emergência, assim, o apoio psicossocial e o fortalecimento do suporte comunitário reduzem o risco de patologização ou medicalização dos problemas da vida.

### *Estratégias para organização da rotina e reestruturação da vida cotidiana*

A pandemia de COVID-19 trouxe à tona impasses e dificuldades inerentes à vida cotidiana e organização da rotina. A suspensão de algumas atividades, como o trabalho e as aulas, implicou também em uma ruptura com a temporalidade, movimentos, espaços e relações sociais que a elas se relacionam. O deslocamento das diferentes dimensões da vida cotidiana - como o trabalho, a formação, a família e o tempo livre - e a sua restrição ao ambiente doméstico produziu a fusão de diferentes espaços e ambientes do cotidiano em um só *locus*. No caso de estudantes, terapeutas ocupacionais e professores, tal situação suscita o sentimento de sobrecarga (objetiva, mas sobretudo subjetiva) e de improdutividade, o que impõe a necessidade de delimitação de tempos e espaços relativos à esfera do trabalho/ estudo e da vida familiar. Estruturar a rotina, a partir do engajamento em atividades remotas relacionadas às principais atividades ocupacionais, da organização semanal da agenda e do delineamento de um cronograma das tarefas previstas para este período, é fundamental para preservar as distintas esferas da vida cotidiana. Trata-se de uma estratégia importante para minimizar o efeito potencialmente desorganizador e desestruturante da pandemia na subjetividade e na experiência de estar no mundo.

### *Conexão e fortalecimento dos suportes familiares e comunitários*

A pandemia de COVID-19 destacou, ainda mais, o acesso ao mundo digital e a conectividade como mecanismos de acesso à informação e à educação, portanto, de cidadania e inclusão social. Talvez, o atual momento represente um ponto de virada para tomada de responsabilidade pública para garantir a ampliação e consolidação do acesso à internet e às ferramentas ou plataformas digitais de ensino e aprendizagem à distância à comunidade universitária. Eventos científicos, fóruns e grupos de discussão online são exemplos de espaços promotores de cidadania. É fundamental que docentes, terapeutas ocupacionais e discentes atuem de forma conjunta na constituição de espaços e redes colaborativas de compartilhamento do conhecimento. Isso não substitui, de forma alguma, o ensino presencial e a aprendizagem produzida pela interação entre estudantes e docentes - ressalva importante, tendo em vista o crescente incentivo ao ensino a distância como estratégia para redução de investimento na universidade pública.

Ainda que tenha sido denominado de "distanciamento social", é importante destacar que, como proposto recentemente pela OMS, estamos vivendo um cenário de distanciamento físico, preservando, ainda que à distância, o senso de conexão social e as nossas relações interpessoais. O fortalecimento dos vínculos afetivos e sociofamiliares, a constru-



ção e ativação de redes solidárias, de ajuda e suporte mútuo, são decisivos para a promoção da saúde mental, principalmente de pessoas e grupos mais vulneráveis. Grupos de ajuda mútua e suporte de pares *online*<sup>10</sup>, comunidades e fóruns de discussão em mídias sociais; plataformas digitais para telepsicoeducação são modalidades recentes de apoio psicossocial que têm sido utilizadas no contexto da COVID-19.<sup>11</sup> Tais estratégias têm potencial de amplo alcance coletivo e podem ter a função de proteção, além de favorecerem o sentimento de pertencimento social e comunitário.

## 5 Considerações finais

Este artigo visou apresentar os impasses do corpo docente, de terapeutas ocupacionais e discente de um curso de graduação em Terapia Ocupacional frente ao cenário da pandemia, assim como, sistematizar as ações para o apoio aos estudantes neste cenário. O mapeamento da situação dos discentes, as ações de autocuidado e a oferta de suporte remoto para acolhimento/ acompanhamento de estudantes que manifestaram sofrimento frente à pandemia e à interrupção das atividades letivas orientaram a construção de estratégias de apoio psicossocial deste coletivo.

Na incerteza imposta pela pandemia, e diante do borramento de fronteiras entre as diferentes esferas da vida (trabalho, estudo, tempo livre), foi necessária a proposição de atividades que favorecessem a organização da rotina, bem como o delineamento das diferentes dimensões do cotidiano e a sua ressignificação.

A proposição dessas atividades foi balizada por reflexões acerca dos limites éticos de manutenção das atividades em um cenário de insegurança e ameaça concreta a muitas vidas, bem como do risco de sucumbirmos à lógica da produtividade e ao possível processo de alienação em relação contexto que estamos vivendo. Reinventar um cotidiano possível em tempos de distanciamento, reclusão, comunicação virtual e acirramento de um *ethos* individualista pareceu-nos um imperativo ético, dando-nos o contorno de um **projeto de esperança**.

Na perspectiva da promoção de saúde mental, esse projeto nos impele ao movimento e à ressignificação do sentido da vida e da experiência compartilhada de estar no mundo<sup>12</sup> em um cenário marcado pela desesperança. No sentido helleriano de cotidianidade, o projeto de esperança é uma via para reafirmar a 'consciência de nós'.<sup>13</sup> A recriação da cotidianidade – retalhada pelo cenário da incerteza e insegurança produzido pela pandemia –, está pautada na reafirmação diária de um projeto de vida e de esperança em futuro menos aterrador.



## Referências

1. Wilder-Smith A, Freedman DO. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. *J Travel Med.* 2020;27(2):1-4.
2. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet.* 2020;395:912-20.
3. Holmes EA, O'Connor RC, Perry VH, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet Psychiatry* [Internet]. 2020:[1-14 pp.]. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2215-0366%2820%2930168-1>, acesso em 29/04/2020.
4. Galheigo S. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. *Rev ter ocup univ São Paulo.* 2003;14(3):104-9.
5. Lima E, Okuma D, Pastore M. As atividades no campo da Terapia Ocupacional: mapeamento da produção científica dos terapeutas ocupacionais brasileiros de 1990 a 2008. *Rev ter ocup univ São Paulo.* 2011;22(1):68-75.
6. Bourdieu P. O capital social: notas provisórias. In: Catani A, Nogueira MA (org). *Escritos de Educação.* Petrópolis: Vozes; 1998.
7. Inter-Agency Standing Committee (IASC). *Guidelines on Mental Health and Psychosocial Support in Emergency Settings.* Geneva: IASC, 2007. Disponível em: [http://www.who.int/mental\\_health\\_psychosocial\\_june\\_2007.pdf](http://www.who.int/mental_health_psychosocial_june_2007.pdf), acesso em: 26/04/2020.
8. Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde (OPAS/ OMS). *Considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19.* OPAS, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51996>, acesso em: 26/04/2020.
9. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). *Guía práctica de salud mental en situaciones de desastres.* Washington: OPAS; 2006. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/2800>, acesso em: 26/04/2020.
10. Solomon P. Peer support/peer provided services underlying processes, benefits, and critical ingredients. *Psychiatr Rehabil J.* 2004;27(4):392-401.
11. Zhou X, Snoswell CL, Harding LE, et al. The Role of Telehealth in Reducing the Mental Health Burden from COVID-19. *Telemed J E Health.* 2020;26(4):377-9.
12. Teixeira MR. *Cuidado Colaborativo: estratégia para superação dos desafios da atenção psicossocial de crianças e adolescentes.* Tese (Doutorado em Saúde Mental). Pós-Graduação em Psiquiatria e Saúde Mental, Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2019.
13. Heller A. *O cotidiano e a história.* Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1985. 121 p.

\* Este texto é de responsabilidade das autoras e não reflete necessariamente a posição das instituições às quais estão filiadas.

**Contribuição das autoras:** **Melissa Ribeiro Teixeira** contribuiu com a concepção, organização, redação e revisão do texto. **Catarina Magalhães Dahl** contribuiu com a organização, redação e revisão do texto.

**Agradecimentos:** Agradecemos às docentes, técnicas e representantes discentes do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFRJ envolvidas nas ações de acolhimento e apoio aos estudantes no período da pandemia da COVID-19.

**Submetido em:** 04/05/2020

**Aprovado em:** 05/05/2020

**Publicado em:** 15/05/2020